

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Camila Aparecida Braz

ESTRADA PARQUE: velha estrada de Ubatuba – SP

Taubaté
2018

Camila Aparecida Braz

ESTRADA PARQUE: velha estrada de Ubatuba - SP

Relatório de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação do Prof. Vinicius Barros Barbosa.

**Taubaté
2018**

Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

B827e Braz, Camila Aparecida
Estrada parque: Velha estrada de Ubatuba - SP. / Camila Aparecida
Braz. - 2018.
61f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de
Arquitetura e Urbanismo.
Orientação: Prof. Me. Vinicius Barros Barbosa, Departamento de
Arquitetura e Urbanismo.

1. Estrada Parque. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo
ecológico. I. Título.

CDD – 333.72

Elaborada pela Bibliotecária (a) Angelita dos Santos Magalhães – CRB-8/6319

CAMILA APARECIDA BRAZ

ESTRADA PARQUE: velha estrada de Ubatuba - SP

Trabalho Final de Graduação apresentado a
Disciplina como requisito parcial para Colação
de Grau sob a orientação do Professor Mestre
Vinicius Barros Barbosa, do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, Departamento de
Arquitetura, da Universidade de Taubaté.

Data: 11 de dezembro de 2018

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Professores avaliadores:

Universidade Taubaté

Professor Orientador Me. Vinicius Barros Barbosa

Professora Me. Anne Ketherine Zanetti Matarazzo

Professor Luciano Chalita

**Taubaté
2018**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles que me ajudaram na realização deste sonho e me incentivaram a lutar pelo que acredito. Meus pais José e Hilda, meus irmãos Antônio Carlos, Claudenir e Rodrigo, meu namorado Fabiano, e minha família.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores que contribuíram para a minha formação, ao Prof. Vinicius Barros Barbosa, meu orientador, responsável por minhas oportunidades e realizações durante esta graduação, por acreditar no meu trabalho, e teve paciência e me ajudou bastante á concluir este trabalho.

Ao meu irmão Antônio Carlos que sempre fez o impossível para que eu estivesse onde estou e me tornar a pessoa que sou hoje, que sempre esteve ao meu lado e nunca deixou de vibrar por toda e qualquer conquista. Ao meu Pai, que sempre teve ouvidos prontos e uma palavra oportuna para os momentos difíceis, certamente teria sido impossível superar esta fase da vida sem estes ensinamentos. A minha mãe Hilda, que com seu jeito simples foi responsável por esta realização, sempre acreditando na minha jornada.

Ao meu companheiro de vida, Fabiano Medeiros, por todo suporte, paciência, compreensão e, principalmente, todo amor e zelo. Aos meus sogros Sandra e Cristovam, que sempre me ajudaram e o carinho que tiveram comigo ao longo desse anos de graduação.

As amizades construídas durante o curso, em especial as amigas Angélica Yamamoto, Daniele Romeu, Fabiana Silva, Julia Mari, Luana Ramires e Melissa Prado. Agradeço pelas nossas conversas, passeios, esforço entusiástico, paixão pura pelo que escolhemos fazer e por tornarem esta experiência intensa e inesquecível.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta para estabelecer um plano de desenvolvimento econômico sustentável e uma estratégia de marketing, para a região do distrito de Catuçaba, no município de São Luiz do Paraitinga localizados na Região Metropolitana no Vale do Paraíba e Litoral Norte, no estado de São Paulo. Esta região é marcada pela importância produção de café, cereais e algodão e entroncamento para as tropas de muares que vinham de Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba e até de Guaratinguetá e se destinavam ao porto de Ubatuba, o mais importante do Litoral Norte Paulista.

Este trabalho propõe a implantação de uma estrada-parque na antiga rodovia SP-125, integrando a velha estrada de Ubatuba por meio dos atrativos dispostos pelo caminho, proporcionando funcionar como um museu de percurso, já que permite aos transeuntes ou visitantes o contato mais próximo com os remanescentes florestais preservados, levando à maior sensibilização e conscientização sobre a preservação do meio ambiente, enaltecendo a cultura rural da região por meio de indicações geográficas de procedência em seus produtos, cooperativas para apoiar novos empreendedores da região, entre outras interferências. O resultado desta pesquisa é um projeto visando o desenvolvimento econômico sustentável da região através do turismo ecológico e o potencial como polo da mata atlântica, estabelecendo diretrizes em conformidade com o manejo da região para viabilização da implantação deste estudo.

Palavras-chaves: Estrada Parque. Desenvolvimento Sustentável. Turismo Ecológico.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 – Abertura da Rodovia Oswaldo Cruz	11
Figura 2 - Abertura Rodovia Oswaldo Cruz.....	12
Figura 3 - Abertura Rodovia Oswaldo Cruz.....	12
Figura 4- Blue Ridge Parkway	13
Figura 5 - Icefields Parkway.....	14
Figura 6 - Estrada Parque Itu	15
Figura 7 - Estrada Parque Cunha/Paraty.....	16
Figura 8 - Núcleo Santa Virginia.....	17
Figura 9 - Localização área de estudo. Mapa do Brasil e Estado de São Paulo.	18
Figura 10 - Mapa ponto turístico na implantação da estrada parque.....	19
Figura 11 - Ponto Turístico 1 - Cachoeira do Renô Martins.	19
Figura 12 - Ponto Turístico 2 - Capela do Alto.	20
Figura 13 - Ponto Turístico 3 - Reserva Guainumbi	20
Figura 14 - Ponto Turístico 4 -Pousada Oikos	20
Figura 15 -Ponto Turístico 5 - Sitio Kayrós	21
Figura 16 - Ponto Turístico 6 - Trilha do Poço do Pito.....	21
Figura 17 - Ponto Turístico 7 - Sede do Núcleo Santa Virginia.....	21
Figura 18 - Ponto Turístico 8 - Cachoeira do Saltinho.....	22
Figura 19 - Ponto Turístico 9 - Cachoeira do Salto Grande	22
Figura 20 - Ponto Turístico 10 - Cachoeira do Garcês	23
Figura 21 - Ponto Turístico 11 - Trilha do Rio Grande (Cachoeira da Boneca)	23
Figura 22 - Ponto Turístico 12 - Rafting	23
Figura 23 - Mapa de bairros de Catuçaba.....	26
Figura 24 - Caracterização do Distrito de Catuçaba.....	27
Figura 25 - Locação da velha estrada de Ubatuba.....	28
Figura 26- Foto da velha estrada de Ubatuba	29
Figura 27 - Foto da velha estrada de Ubatuba	29
Figura 28 - Foto da velha estrada de Ubatuba	29
Figura 29 - Mapa de Cobertura Vegetal e Unidade de Conservação	30
Figura 30 - Mapa de Declividades.....	31
Figura 31 - Perfil de Elevação da velha estrada de Ubatuba	32
Figura 32 - Mapa de Hidrográfico	33
Figura 33 - Mapa Hipsométrica.....	34

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização Geral de São Luiz do Paraitinga	7
Tabela 2 - Distância dos principais destinos São Luiz do Paraitinga	7
Tabela 3 - População residente de São Luiz do Paraitinga.....	7
Tabela 4 - Caracterização Geral de Catuçaba.....	9
Tabela 5 - Distância dos principais destinos para Catuçaba.....	9
Tabela 8 - Estruturação da oferta.....	37
Tabela 9 - Turismo Ecológico	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 OBJETIVO GERAL	3
1.1.1 Objetivos específicos.....	3
1.2 METODOLOGIA.....	3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
2.1 Conceito de estrada parque	4
3. HISTÓRICO	6
3.1 São Luiz do Paraitinga	6
3.2 Catuçaba.....	8
3.3 Velha estrada de Ubatuba.....	10
3.4 Rodovia Oswaldo Cruz	11
4. APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO	13
4.1 Blue Ridge Parkway	13
4.2 Icefields Parkway.....	14
4.3 Estrada Parque Itu	15
4.4 Visita técnica 1: Estrada parque de Cunha/Paraty.....	16
4.5 Visita técnica 2: Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virginia	17
5. ÁREA DE INTERVENÇÃO	18
5.1 Localização e Implantação.....	18
5.2 Caracterização da área de estudo – Catuçaba.....	24
5.3 Levantamentos da área	28
5.3.1 Velha estrada Ubatuba.....	28
5.3.2 Cobertura vegetal e Unidade de conservação	30
5.3.3 Declividade	31
5.3.4 Hidrografia.....	33
5.3.5 Hipsometria.....	34
6. PROPOSTA	35
6.1. Estratégia de Marketing	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
8. REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve início com a proposta de estabelecer um plano de desenvolvimento econômico sustentável e uma estratégia de marketing para a região do distrito de Catuçaba no município de São Luiz do Paraitinga, localizado na Região Metropolitana no Vale do Paraíba e Litoral Norte, no estado de São Paulo. Esta região foi marcada pela importância produção de café, cereais e algodão e entroncamento para as tropas de muares que vinham de Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba e até de Guaratinguetá e se destinavam ao porto de Ubatuba, o mais importante do Litoral Norte paulista.

O município de São Luiz do Paraitinga, na microrregião do Alto Paraíba do Sul, é cortada pela SP- 125, conhecida como a Rodovia Oswaldo Cruz, via interliga o distrito de Catuçaba, iniciando no Km 46 da Rodovia Vereador Abílio Monteiro de Campos (BR – 125). Ao entrar na Rodovia Abílio Monteiro de Campos, na altura do 11 km, a uma existente velha estrada de Ubatuba, um caminho alternativo para Ubatuba e ao Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virginia, antiga SP-125. Este trabalho propõe a implantação de uma estrada-parque integrando á velha estrada de Ubatuba, por meio dos atrativos dispostos pelo caminho. Esta proposta traz à tona a importância do desenvolvimento econômico regional por meio do turismo e a valorização e preservação do patrimônio natural, cultural, histórico e arquitetônico e se diferencia das outras estradas, porque não liga principalmente da cidade a outra, mas sim que tem um incentivo à contemplação, ao se olhar a beleza do visual, a tem cuidado ao recurso natural existentes na unidade de conservação, Núcleo Santa Virginia, e ao longo do seu percurso.

Estradas de Rodagem e Estradas Parque se diferem principalmente pelo alto valor estético, apresentando apropriadas transições entre paisagem e caminhos, enquanto das estradas de rodagem têm acostamentos pavimentados, barreiras de concreto e transições limitadas com a paisagem (Mok e Landphair, 2002).

O uso de ParkWays, ou ‘Estradas Parque’ em português, começou com o intuito de criar estradas que não fossem apenas a ligação entre dois pontos, mas que se tornassem um caminho agradável, onde a estrada fosse o próprio passeio, e então usando o conceito de “Pleasure Roads”, foram criadas diversas estradas com essa finalidade no Canadá, EUA, Reino Unido, entre outros. No Brasil, a utilização da expressão “Estrada-Parque” é utilizada erroneamente para viabilizar estradas dentro de áreas de preservação ambiental,

assim gerando críticas em função de seu verdadeiro significado – o desenvolvimento econômico por meio do turismo sustentável.

Dessa forma, o trabalho estruturou-se de maneira:

Na *Fundamentação* será apresentado o objetivo, metodologia e a fundamentação teórica para elaboração do trabalho.

No *Histórico* será apresentado São Luiz do Paraitinga e Catuçaba, uma breve história de do município e do distrito, a região de estudo.

No *Desenvolvimento* será apresentada a os estudos de casos, visitas técnicas, caracterização da área, e da área de intervenção, dados e análises da área traz a questões referentes a região estudada.

Na *Consideração Final* será apresentada a diretrizes, partido e estudos preliminares necessários para elaboração do projeto final fundamentados pelos estudos realizados.

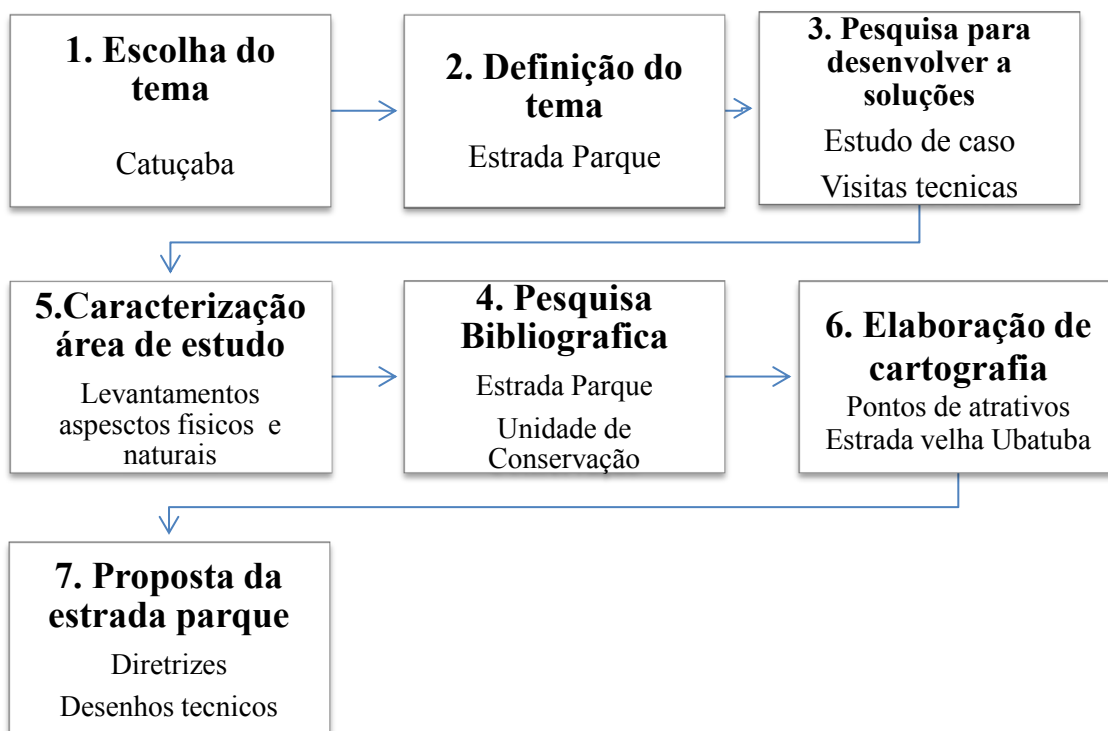
1.1 OBJETIVO GERAL

O projeto propõe um estudo da região onde vai ser estudada, com levantamentos e caracterização do distrito de Catuçaba, também o desenvolvimento da proposta de uma economia para a região.

1.1.1 Objetivos específicos

Identificar e caracterizar a velha estrada de Ubatuba, no distrito de Catuçaba como Estrada Parque, integrar turismo e desenvolvimento socioambiental à preservação dos recursos naturais – fauna e flora – e pode funcionar como um museu de percurso, já que permite aos transeuntes ou visitantes o contato mais próximo com os remanescentes florestais preservados, levando à maior sensibilização e conscientização sobre a preservação do meio ambiente.

1.2 METODOLOGIA



Após os levantamentos da área de estudo, terá definição do tipo de intervenção a ser proposto a fim de promover o desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais, sendo este o projeto de implantação de uma Estrada Parque.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito de estrada parque

O nome e o conceito das estradas-parque parece ter tido sua origem nos Estados Unidos da América (EUA), onde estas unidades de conservação são conhecidas como *parkways* e são gerenciadas pelo Serviço de Parques (*US Park Service*) ou pelos serviços de parques estaduais, em coordenação com o respectivo departamento de estradas de rodagem. No Brasil são raras as estradas-parque, sendo l um dos poucos países que mostrou interesse moderado nesta categoria. O conceito de “estrada-parque” é integrar turismo e desenvolvimento socioambiental à preservação dos recursos naturais – fauna e flora – e pode funcionar como um museu de percurso, já que permite aos transeuntes ou visitantes o contato mais próximo com os remanescentes florestais preservados, levando à maior sensibilização e conscientização sobre a preservação do meio ambiente e a valorização e preservação de seu patrimônio natural, cultural, histórico e arquitetônico.

Segundo Afrânio Soriano, na sua tese de doutorado pesquisa fundamentada a respeito da definição sobre a estrada parque no Brasil. O autor deixou evidente a falta de profundidade na temática em sua revisão bibliográfica por conta da ausência de referências nacionais e internacionais de estradas-parque, e pontua que o Brasil e os E.U.A. são os únicos países que adotam esta categoria em seus sistemas de conservação.

A respeito da estrada-parque e suas correlatas (estrada ecológica, estrada panorâmica, estrada cênica, estrada verde, estrada no parque, estrada ambiental, etc.) no Brasil, Soriano defende que:

As estradas, “parques” ou não, são sempre impactantes e, muito embora uma estrada-parque possa vir a ser um importante instrumento de conservação e desenvolvimento sustentável, se manejada corretamente, assim como qualquer outra área protegida, pode também servir de instrumento de manipulação por grupos de poder, privados ou do governo. Estes, em geral, tem como objetivo apenas a implantação de estradas de rodagem convencionais em áreas protegidas ou de interesse ambiental – “disfarçadas” de estradas-parque – que, de outra forma, dificilmente seriam estabelecidas.”
(SORIANO, 2006)

O primeiro registro de criação de uma Estrada parque no Brasil foi o da estrada parque do Pantanal em Mato Grosso do Sul pelo Decreto MS nº 7.122/93 ao estabelecer que:

Art. 1º. São consideradas Áreas Especiais de Interesse Turístico (AEIT), doravante denominadas Estradas parque, os trechos de rodovias indicados no Anexo I e que adiante são especificados: [...] (WORKSHOP ESTRADA PARQUE PANTANAL, 1999).

Da-Ré e Arcari (1998) afirmam que:

[...] a concepção proposta de Estrada-parque vai muito além da obra física da via de acesso em si, transcendendo para condição de ferramenta ou mecanismo catalizador de um modelo de desenvolvimento integrado e conservação ambiental, cujas bases permitem a auto sustentabilidade econômica e ecológica a longo prazo.
(DA-RÉ E ARCARI, 1998).

Slaiby e Mitchell (2003) ressaltam a importância do manejo de paisagens culturais com recursos naturais agregados e a relevância histórica da paisagem de Blue Ridge Parkway, primeira estrada-parque do mundo, criada em 1935 nos EUA, por conta da disputa entre os Estados de Carolina do Norte e Tennessee pelo traçado da Rodovia (SORIANO 2006 apud JOLLEY, 1969).

[...] a primeira Estrada-parque rural nacional concebida, desenhada e construída para o usufruto de quem está passeando de carro ao longo da mesma. Os arquitetos de paisagem e engenheiros que projetaram o traçado e design da rodovia maximizaram a apreciação, pelo motorista, das qualidades cênicas, culturais e naturais do sul dos Apalaches.
(SLAIBY E MITCHEL, 2003).

Estes também sugerem que a estrada-parque seja decretada como um Local Histórico de Registro Nacional, que auxiliaria no enfrentamento das ameaças de desenvolvimento que viriam a descaracterizar física e culturalmente a área.

3. HISTÓRICO

3.1 São Luiz do Paraitinga

O município de São Luiz do Paraitinga está localizado no Alto Vale do Paraíba do Sul, na região Sudeste do Estado de São Paulo, distando cerca de 182 km da capital. A cidade está localizada no topo da Serra do Mar, a meio caminho entre Taubaté (45 km) – cidade à beira da Rodovia Presidente Dutra – e Ubatuba (47 km). As altitudes médias são de 749 metros. A Rodovia Oswaldo Cruz, SP-125, que liga a cidade de Taubaté a Ubatuba, apenas tangencia a cidade. A população do município foi estimada em 11.908 habitantes pelo IBGE, cerca de seis mil deles concentrados na área urbana. O Rio Paraitinga, que banha a cidade, e o Rio Paraibuna, que nasce no município, se encontra próximo à vizinha cidade de Paraibuna, onde formam o Rio Paraíba do Sul. A Paraíba, ao fim de 1.150 km, depois de cortar os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

São Luiz do Paraitinga foi fundado de raiz em 1769, por determinação governamental, a partir de um plano previamente desenhado e entregue aos povoadores, juntamente com desenho do tipo de casas a serem edificadas. Quatro anos depois já obtinha o estatuto de vila, constituindo assim a sede de um município. O local escolhido estava a pouco menos de 50 km do eixo viário que, acompanhando vale do Rio Paraíba do Sul, saía da cidade de São Paulo em direção às capitanias de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Segundo Dossiê Iphan (2010) A cidade ganhou em 2002 o estatuto de estância turística pela Lei Estadual n.11.197 de cinco de julho daquele ano. Esse estatuto garante ao município uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo local.

São Luiz do Paraitinga possui uma arquitetura em estilo colonial, que preserva características da época dos barões do café. O tombamento realizado, 2012, pelo Iphan inclui os casarões, capelas, praças, coretos e fontes, ladeiras, ruas e largos - marcos de preservação urbana que trazem relevantes referências espaciais da cidade e caracterizam as fases de sua expansão urbana.

Segundo o Portal do Iphan, a delimitação da área do conjunto urbano tombado abrange mais de 450 imóveis e a preservação visual do entorno. Esse entorno compreende o “mar de morros” que envolve a cidade, formando uma moldura verde que valoriza o conjunto arquitetônico. A área total de preservação visual ultrapassa os seis milhões de metros quadrados. O marcos urbanístico e arquitetônico descritos no perímetro da área urbana tem como objetivo, prioritariamente, a proteção pública e abrange o rio Paraitinga, ruas e áreas

seriamente afetadas pela enchente. No século XIX, a economia cafeeira promoveu o desenvolvimento regional e a cidade participou desse período de abundância, que levou os proprietários rurais à expansão de suas riquezas. A região também produzia feijão, cana, milho e mandioca, além do gado leiteiro - o que valeu à cidade o título de “Celeiro do Vale” -, enquanto o restante do Estado priorizava a cultura do café. Como resultado desse período produtivo, iniciaram-se as obras públicas, o calçamento das ruas com pedras, o loteamento urbano e a ornamentação dos casarões dos senhores rurais.

Tabela 1 - Caracterização Geral de São Luiz do Paraitinga

Município	São Luiz do Paraitinga
Microrregião	Paraibuna/Paraitinga
Mesorregião	Vale do Paraíba Paulista
Região administrativa	3ª Região- Vale do Paraíba
Estado	São Paulo
CEP	12140000
Área Total	617 Km ²
Bioma	Mata Atlântica
Gentílico	Luizense
Localização	Latitudes: 23° 13' 23" – sur Longitudes: 45° 18' 38" – W

Fonte: Google, elaborado pela autora, 2018.

Tabela 2 - Distância dos principais destinos São Luiz do Paraitinga

Municípios Limítrofes	
Cunha	81 km
Ubatuba	54 km
Natividade da Serra	65 km
Lagoinha	24 km
Taubaté	45 km

Fonte: Google, elaborado pela autora, 2018.

Tabela 3 - População residente de São Luiz do Paraitinga

População	
População estimada (2017)	10.740 pessoas
População no último censo (2010)	10.397 pessoas
Densidade demográfica (2010)	16,84 hab./km ²

Fonte: IBGE, elaborado pela autora, 2018.

3.2 Catuçaba

Catuçaba está localizado ao Sul da Capital do Estado de São Paulo, fazendo divisa com o São Luiz do Paraitinga e o Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virginia. O município está localizado na Região Administrativa de São Luiz do Paraitinga/SP, na microrregião de Paraibuna/Paraitinga e na mesorregião do Vale do Paraíba Paulista.

Faz divisa com os municípios de Cunha/SP, Ubatuba/SP, Natividade da Serra /SP e São Luiz do Paraitinga/SP. Sua distância da Capital Paulista é de 194 km e da Capital Federal é de 1.166 km. Segundo do à Prefeitura de São Luiz do Paraitinga, Catuçaba possui área total de 51.772,22 m².

A vila começou a surgir a partir de 1890, quando Francisco Estevam Gomes de Godoi e sua esposa doaram à paróquia cerca de um alqueire de terras para que o veio a ser o Patrimônio de São Pedro. Eles eram donos de uma fazenda com este nome, cuja sede era, talvez, a Fazenda Pinheirinho, que ainda existe a um canto da vila em direção ao Bairro do Pinga. Construíram uma igreja e um cemitério, que foi reformado pela primeira vez em 1912, por uma comissão formada pelo capitão Jordão Augusto Monteiro de Oliveira, major Gregório Charleux de Gouvêa e capitão Domingos Teixeira Leite de Farias.

A vila cresceu com o desenvolvimento de pecuária leiteira do município. Entretanto junto com o leite a região de Catuçaba produzia também cebola e alho. Por volta de 1950, chegou a ser um dos principais produtos desses cereais no Estado de São Paulo. Uma curiosidade é que entre os moradores da vila e dos bairros adjacentes existem diversas famílias com sobrenome francês: Charleaux, Poulard, Pavret, Murat, Janet, Goulard, Briet e Bilard, cuja origem remonta, provavelmente, às primeiras décadas do século XIX.

Atualmente a vila de Catuçaba conta com todos os serviços básicos de estrutura, inclusive uma estação de tratamento de esgotos. Tem cerca 1338 moradores. E os habitantes de Catuçaba não pagam impostos à prefeitura de São Luiz do Paraitinga, mas apenas um pequeno tributo á paróquia de São Luiz, na sede do município. Em 2003, a estrada estadual que lhe dá acesso foi pavimentada. É nessa região que existem folias de reis e a única companhia de cavallhada do município.

Diz um morador velho de Catuçaba, já falecido que:

“Isto aqui, de primeiro, era uma aldeia de bugres”.

Comenta-se que o nome da vila, na língua Tupi, significa terra boa ou lugar bom. No início do século XIX, tornou-se fazenda e depois o Bairro de São Pedro do Chapéu Grande.

Carlos Brandão, afirma que, catuçaba em 1984:

Catuçaba possuía quando comecei a frequentá-la, 535 habitantes, contados casa por casa, 123 moradias habitadas, 33 fechadas, 12 comerciais, 6 prédios públicos e 3 entidades religiosas.

(CARLOS BRANDÃO, 1984).

Tabela 4 - Caracterização Geral de Catuçaba

Distrito	Catuçaba
Microrregião	Paraibuna/Paraitinga
Mesorregião	Vale do Paraíba Paulista
Região administrativa	São Luiz do Paraitinga
Estado	São Paulo
CEP	12150000
Área Total	51.772,22 m ²
Bioma	Mata Atlântica
Gentílico	Catuçabenses
Localização	Latitudes: -23.2436876 Longitudes: -45.1962815

Fonte: Google, elaborado pela autora, 2018.

Tabela 5 - Distância dos principais destinos para Catuçaba

Municípios Limítrofes	
Cunha	42 km
Ubatuba	40 km
Natividade da Serra	60 km
São Luiz do Paraitinga	20 km

Fonte: Google Maps, elaborado pela autora, 2018.

3.3 Velha estrada de Ubatuba

A velha estrada de Ubatuba, também era conhecida como a velha estrada de tropeiros.

Segundo Judas (2018), quase no alto da Serra do Mar, cortando os bairros mais isolados de São Luís do Paraitinga, existem restos de uma estrada abandonada, mas com uma característica que a torna muito especial: é calçada com sólidas pedras irregulares. Esse caminho foi construído no século XIX, para ligar a Villa Nova de São Luiz do Parahytinga, na época um importante produtor de café, cereais e algodão e entroncamento para as tropas de muares que vinham de Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba e até de Guaratinguetá e se destinavam ao porto de Ubatuba, o mais importante do Litoral Norte paulista.

Os construtores dessa estrada aproveitaram o roteiro de uma picada já usada, há séculos, pelos índios que habitavam a região e era conhecida como “Trilha dos Tamoios”.

Ainda no início da década de 1980, moradores dos bairros da Cachoeirinha, Campo Grande, Rio da Prata, Pouso Frio e Puruba, por onde ainda existem trechos calçados dessa estrada, afirmavam que ouviram de seus avós que os construtores foram os escravos. O caminho ainda conserva trechos em boas condições, com grandes pedras escurecidas, resistindo à ação do tempo. Segundo pessoas, grandes trechos foram destruídos por fazendeiros, para aproveitar as pedras em construções. O leito da estrada, com cerca de três metros de largura, é muito bem construído. Até a década de 1960, diversos trechos desse caminho na serra ainda eram calçados com essas pedras.

O velho caminho de tropas foi desativado a partir do dia 13 de maio de 1923, com a construção da estrada de rodagem, a Rodovia Oswaldo Cruz. Nesse dia, o presidente do estado Washington Luis Pereira de Souza, fez a viagem entre Ubatuba e São Luís, inaugurando a estrada. Agora o caminho permitia a passagem de automóveis, caminhões e até de ônibus. Paradoxalmente, com a abertura da atual rodovia pavimentada, em 1975, essa velha estrada, também ficou semiabandonada, a partir da entrada do acesso à vila de Catuçaba.

3.4 Rodovia Oswaldo Cruz

A Rodovia Oswaldo Cruz – SP 125, que liga as cidades de Taubaté a Ubatuba, teve como origem um antigo traçado de tropeiros que passava por São Luiz do Paraitinga indo em direção ao Bairro do Registro em Taubaté, local onde se registravam as mercadorias que saíam e chegavam ao porto. Durante os anos de 1932 e 1933, o DER, juntamente com presidiários da Ilha Anchieta, promoveu o alargamento da estrada e o seu calçamento com pedras, de forma a permitir a passagem de veículos automotores.

Em 1960, iniciou-se a implantação de um projeto de rodovia mais moderna, com retificações no traçado de São Luiz do Paraitinga a Ubatuba, permanecendo o antigo traçado em terra.

Em 1963 e 1969, as obras foram realizadas, sendo a pavimentação concluída em 1969. No período de 1971 a 1979, foram executados diversos melhoramentos na rodovia, cuja utilização é intensa por moradores de Taubaté e de cidades da região que desejam alcançar as praias de Ubatuba.

A denominação da Rodovia, ocorrida através à homenagem ao Medico Sanitarista Oswaldo Cruz, nascido em São Luiz do Paraitinga.

Figura 1 – Abertura da Rodovia Oswaldo Cruz



Fonte: Memória de Ubatuba – Retalhos Históricos

Figura 2 - Abertura Rodovia Oswaldo Cruz



Fonte: Memória de Ubatuba – Retalhos Históricos

Figura 3 - Abertura Rodovia Oswaldo Cruz



Fonte: Memória de Ubatuba – Retalhos Históricos

4. APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO

4.1 Blue Ridge Parkway

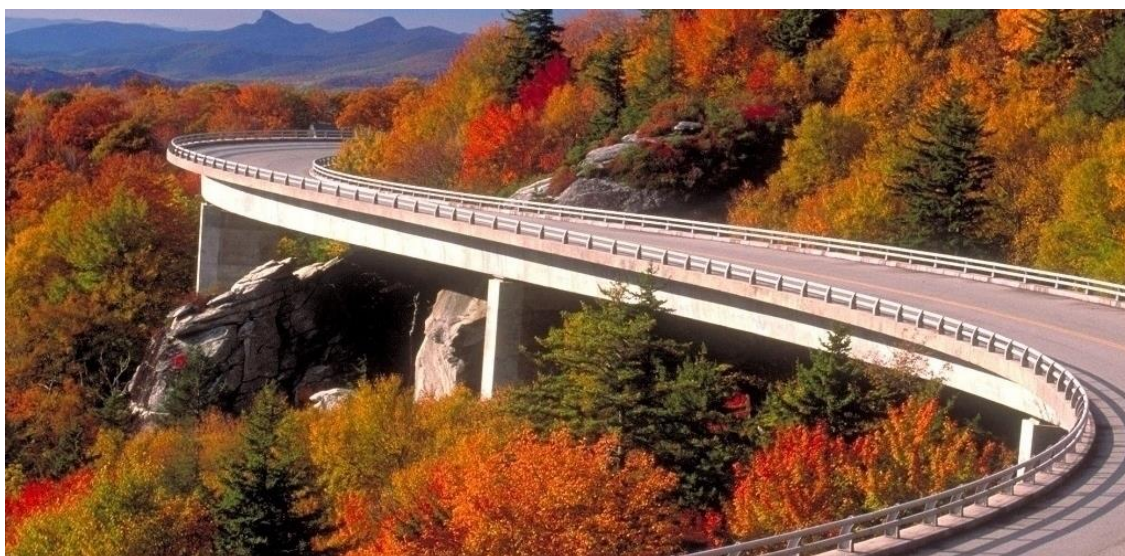
País: Estados Unidos da América

Localização: North Carolina - Virginia

Extensão: 754,8km

Tarifa: U\$15,00

Figura 4- Blue Ridge Parkway



Fonte: Site Oficial do Blue Ridge Park, 2018.

Esta Estrada Parque Blue Ridge Parkway (Figura 4) foi projetada como um elo entre dois parques nacionais. A ideia de construir a estrada resultou principalmente da necessidade de criar empregos para as pessoas que sofrem com a Grande Depressão e preservar e divulgar a cultura indígena norte americana por meio dos sítios arqueológicos e museus.

4.2 Icefields Parkway

País: Canadá

Localização: Próximo a Calgary

Extensão: 232 km

Tarifa: CAD\$ 20,00

Figura 5 - Icefields Parkway



Fonte: <http://icefieldsparkway.ca>, 2018.

Icefields Parkway (Figura5) visa o turismo de contemplação das montanhas rochosas e lagos glaciares próximas a Calgary, ligando os parques nacionais de Banff e Jasper. O site oficial oferece pacotes turísticos do interesse do visitante: Aventura, História Local, contemplação, entre outros. Conta com uma cadeia de hotéis, pousadas e restaurantes conceituados.

4.3 Estrada Parque Itu

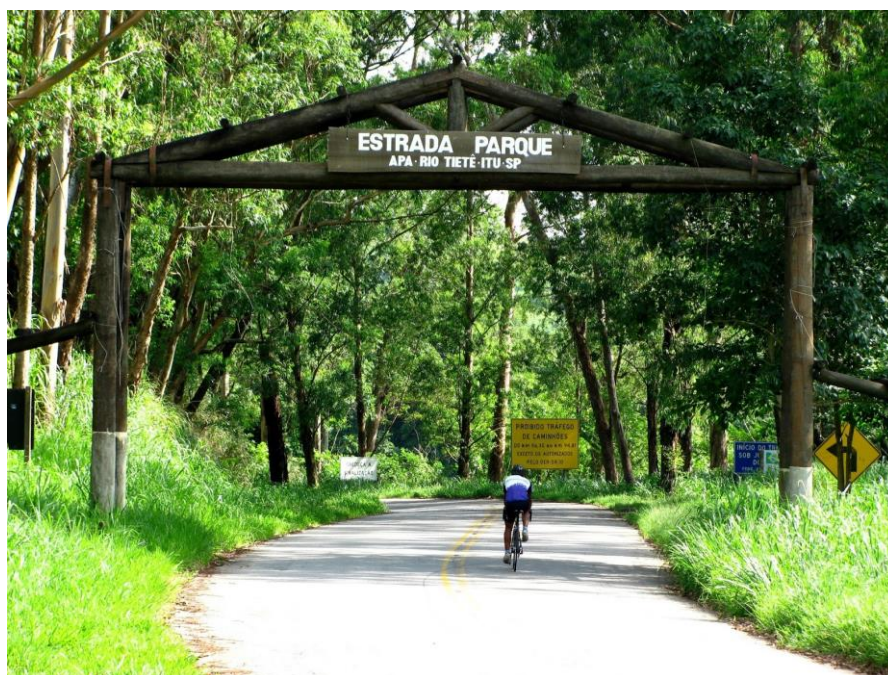
País: Brasil

Localização: Itu – Cabreúva/SP

Extensão: 48,9 km

Tarifa: não há.

Figura 6 - Estrada Parque Itu



Fonte: <http://www.itu.com.br/hotsite/default.asp?id=43>, 2018.

A Estrada Parque de Itu a Cabreúva (Figura 6) está localizada em uma região de preservação ambiental e é uma estrada criada através das estratégias do documento de Área de Proteção Ambiental e por lei é a Estrada Parque APA – Itu Rio Tietê. Estrada de importância histórica e econômica, cortando uma vasta extensão do interior paulista é hoje lugar para prática de desportos e turismo de contemplação.

4.4 Visita técnica 1: Estrada parque de Cunha/Paraty

Pais: Brasil

Localização: Cunha – SP

Paraty – RJ

Extensão: 9,4 km

Tarifa: não há.

A Estrada-Parque Paraty-Cunha RJ 165 tem horário de funcionamento estabelecido, ficando aberta diariamente das 07h30min às 17h30min.

Figura 7 - Estrada Parque Cunha/Paraty



Fonte: <http://www.institutoestradaareal.com.br/roteiros/velho/70>, 2018.

Estrada RJ-165, liga as cidades de Cunha e Paraty (Figura 7), atravessando o Parque Nacional Serra da Bocaina. Antiga estrada Real do Caminho do Ouro, que ligava as lavras mineiras com o único porto liberado para saída do produto pela coroa portuguesa.

4.5 Visita técnica 2: Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virginia

Pais: Brasil

Localização: Rodovia Dr. Oswaldo Cruz, km 78 - Alto da Serra - São Luiz do Paraitinga - SP - CEP: 12140-000.

Extensão: 17.500 hectares

Tarifa: não há.

Figura 8 - Núcleo Santa Virginia



Fonte: <http://www.parqueestadualserradomar.sp.gov.br/pesm/nucleos/santa-virginia>, 2018.

Inaugurado em 1989, o Núcleo Santa Virgínia foi criado devido às desapropriações das antigas fazendas Ponte Alta e Santa Virgínia, que deu origem ao nome do Núcleo.

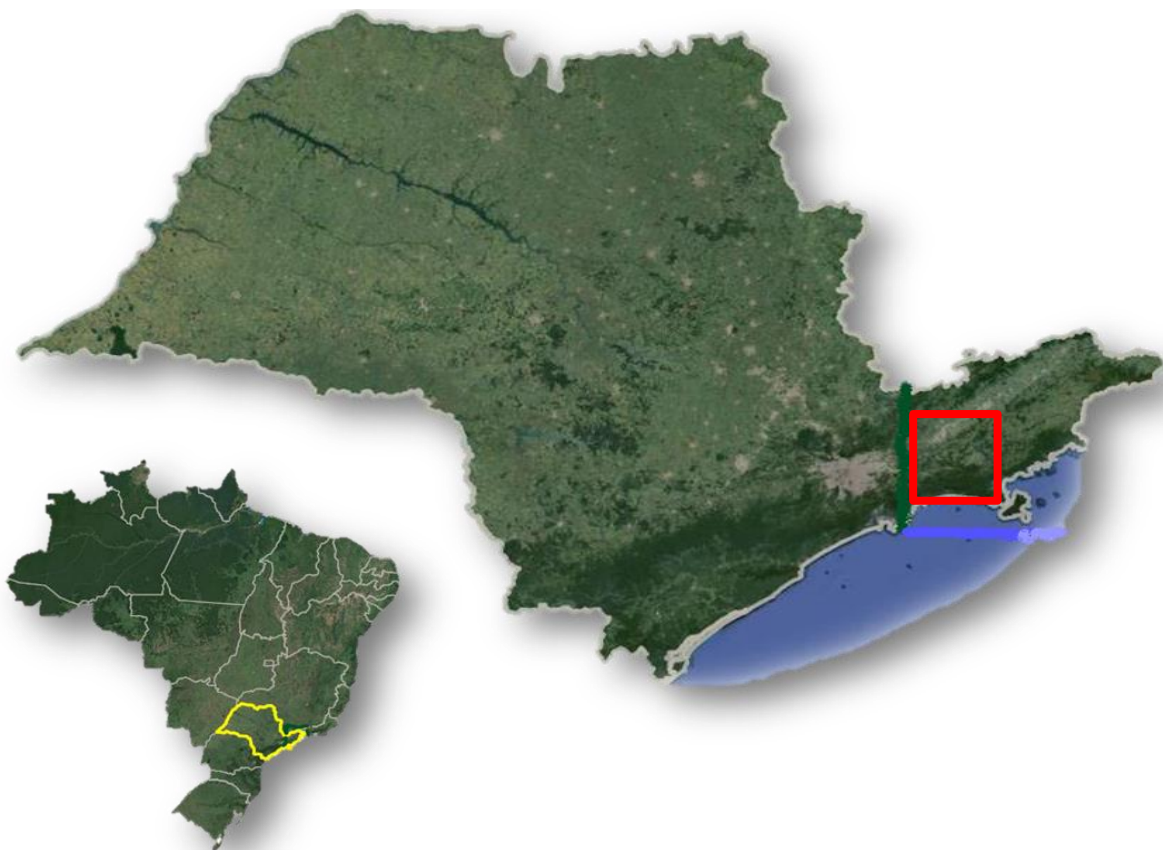
Sua área compreende as cidades de São Luiz do Paraitinga, Natividade da Serra, Cunha, Ubatuba e Caraguatatuba, na região conhecida como Vale do Paraíba. O Núcleo Santa Virgínia contribui na regulação da qualidade do ar e do clima, na proteção dos morros, encostas e solos, na polinização, no turismo e na capacidade de proporcionar lazer e bem-estar aos visitantes e moradores do entorno.

5. ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 Localização e Implantação

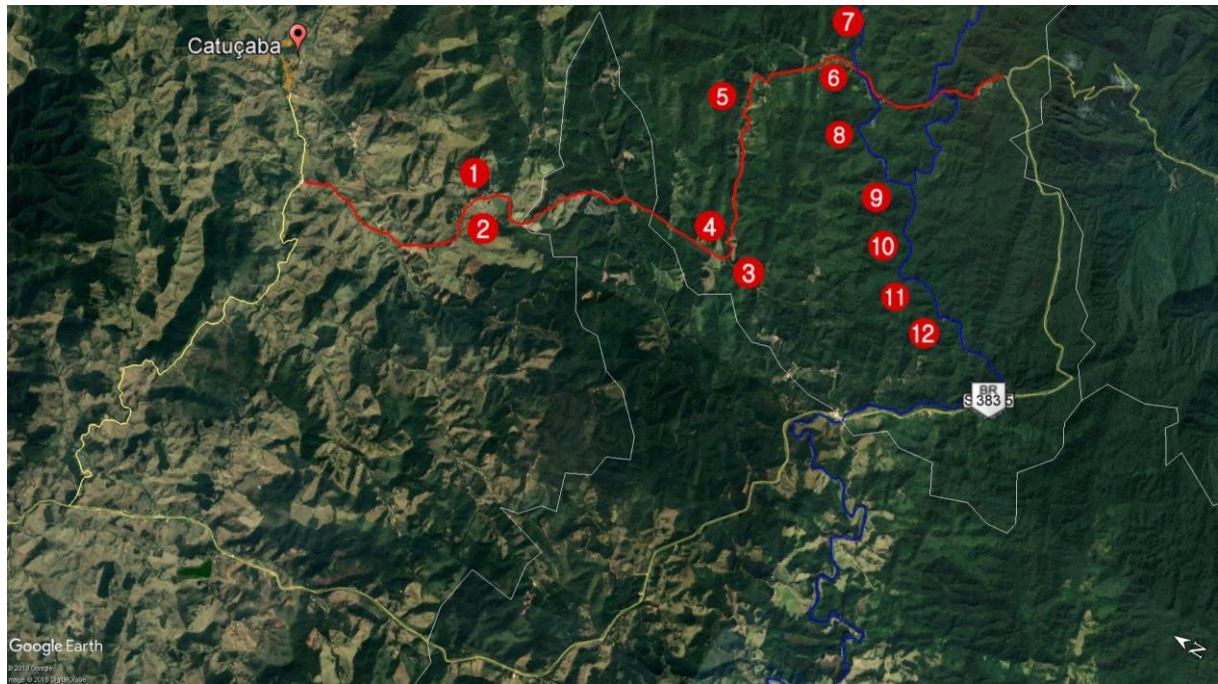
O objeto de intervenção desta pesquisa é a velha estrada Ubatuba SP-125, localizada da Sub-região 3 da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo (Figura 9). O levantamento de alguns dos potenciais pontos turísticos da Estrada Parque (Figura 10) foi realizado durante a visita técnica e com ajuda do Google Earth. A SP-125 no Km 42 da Rodovia Presidente Dutra (BR- 383), na cidade de São Luiz do Paraitinga, até o encontro da SP-125 no km 46, entrando no acesso ao distrito de Catuçaba, na altura km 11 localiza a velha estrada Ubatuba até o Parque Estadual da Serra do Mar. Para voltar a Rodovia Oswaldo Cruz (BR-384), é necessário pegar a velha estrada de Ubatuba, sentido bairro Cachoerinha, até chegar à saída para a rodovia, na altura do Km 78.

Figura 9 - Localização área de estudo. Mapa do Brasil e Estado de São Paulo.







Fonte: EMPLASA com adaptação da autora, 2018.

Figura 10 - Mapa ponto turístico na implantação da estrada parque.



Fonte: Google Earth com adaptação da autoria, 2018.

- | | |
|---|--|
|  Estrada Parque—Velha Estrada De Ubatuba - SP. |  Hidrografia |
|  Rodovia SP – 125 Oswaldo Cruz |  Acesso 46/125 Rodovia Vereador Abílio Monteiro De Campos |

A proposta da implantação estrada localiza numa unidade de conservação, dentro de unidade tem ponto turístico enorme como atrativos de Cachoeiras e o Rafting. No percurso contribui uma reserva, conhecida como a Reserva Guainumbi, Pousada e Sítios. Nas figuras a seguir são as ilustrações esses pontos turísticos.

Figura 11 - Ponto Turístico 1 - Cachoeira do Renô Martins.



Fonte: http://www.saoluzdoparaitingasp.com.br/cachoeira_reno_martins_catucaba, 2018.

Figura 12 - Ponto Turístico 2 - Capela do Alto.



Fonte: <http://www.paraitinga.com.br/index.php/aventure-se/mirantes/capela-do-alto.html>, 2018.

Figura 13 - Ponto Turístico 3 - Reserva Guainumbi



Fonte: <http://www.guainumbi.com.br/site/>, 2018.

Figura 14 - Ponto Turístico 4 -Pousada Oikos



Fonte: <http://www.paraitinga.com.br/index.php/hospedagens/pousada-oikoss.html>, 2018.

Figura 15 -Ponto Turístico 5 - Sitio Kayrós



Fonte: Facebook/Sitio Kayrós, 2018.

Figura 16 - Ponto Turístico 6 - Trilha do Poço do Pito



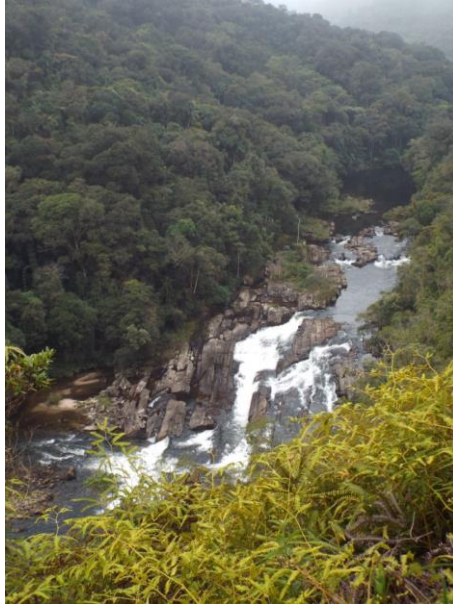
Fonte: <http://www.mosaicobocaina.org.br/images/BOCAINA/documentos/pesm-nucleosantavirginia-manual-visitante2011.pdf>, 2018.

Figura 17 - Ponto Turístico 7 - Sede do Núcleo Santa Virginia



Fonte: Google Imagens, 2018.

Figura 18 - Ponto Turístico 8 - Cachoeira do Saltinho



Fonte: <http://www.parqueestadualserradomar.sp.gov.br/pesm/atrativo/cachoeira-do-saltinho/?filter=santa-virginia>, 2018.

Figura 19 - Ponto Turístico 9 - Cachoeira do Salto Grande



Fonte: <http://www.parqueestadualserradomar.sp.gov.br/pesm/atrativo/cachoeira-do-salto-grande/?filter=santa-virginia>, 2018.

Figura 20 - Ponto Turístico 10 - Cachoeira do Garcês



Fonte: <http://www.mosaicobocaina.org.br/images/BOCAINA/documentos/pesm-nucleosantavirginia-manual-visitante2011.pdf>, 2018.

Figura 21 - Ponto Turístico 11 - Trilha do Rio Grande (Cachoeira da Boneca)



Fonte: <http://www.mosaicobocaina.org.br/images/BOCAINA/documentos/pesnucleosantavirginia-manual-visitante2011.pdf>, 2018.

Figura 22 - Ponto Turístico 12 - Rafting



Fonte: <http://www.mosaicobocaina.org.br/images/BOCAINA/documentos/pesnucleosantavirginia-manual-visitante2011.pdf>, 2018.

5.2 Caracterização da área de estudo – Catuçaba

Segundo informações colhidas, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), considera como sendo o distrito de Catuçaba o seu núcleo urbano (Vila) e mais sete áreas em seu entorno, divide em 06 Micro áreas. No entanto utiliza do reconhecimento dos moradores locais, e dos poderes públicos municipais (Prefeitura e Câmara Municipal, Delegacia de Polícia e Fórum), para delimitar o distrito de Catuçaba em apenas 03 Micro áreas. São elas: *Micro área 01* – Vila de Catuçaba; *Micro área 05* – Bairros: Cachoeirinha, Paineiras, Caeté, Campo Grande, Rio da Prata, Cedro, Puruba e Ponte Alta, e; *Microárea 06* – Bairros: Graminha, Pico Agudo, Chapéu, Rincão, Oriente, Pinga, Sertãozinho e Palmital. Feito esses esclarecimentos, passemos aos dados.

Segundo o Resumo da Contagem da População (IBGE: 2007), Catuçaba tem hoje uma população de 1.338 habitantes, distribuídos em 665 domicílios. Dessa população total, 712 são homens, e 626 são mulheres, tais dados demonstram que em Catuçaba, assim como todo o município de São Luiz do Paraitinga, há um maior número de pessoas do sexo masculino. De acordo com os dados apresentados pelo PSF (Programa Saúde da Família - Núcleo Catuçaba), a população catuçabenses se distribui do seguinte modo.

Quanto aos equipamentos públicos, estão todos concentrados na Vila de Catuçaba, quais são: 01 escola, partindo da pré-escola até a 8ª série do ensino fundamental; 01 posto médico pela equipe do PSF; 01 centro de lazer para o trabalhador; 01 campo de futebol; 01 almoxarifado com utensílios para os trabalhadores da prefeitura; 03 telefones públicos tipo orelhão, além de luz, água encanada e a estação de tratamento da água e do esgoto da SABESP.

As três micro áreas de Catuçaba possuem ainda outros equipamentos públicos não estatais, a saber: 01 associação de agricultores; 01 associação de amigos de bairro; 01 grupo folclórico com pessoa jurídica constituída que se destina a promover a Cavallhada de São Pedro; templos evangélicos, e; a igreja católica que conta com alguns templos religiosos, outras construções e posses de terras.

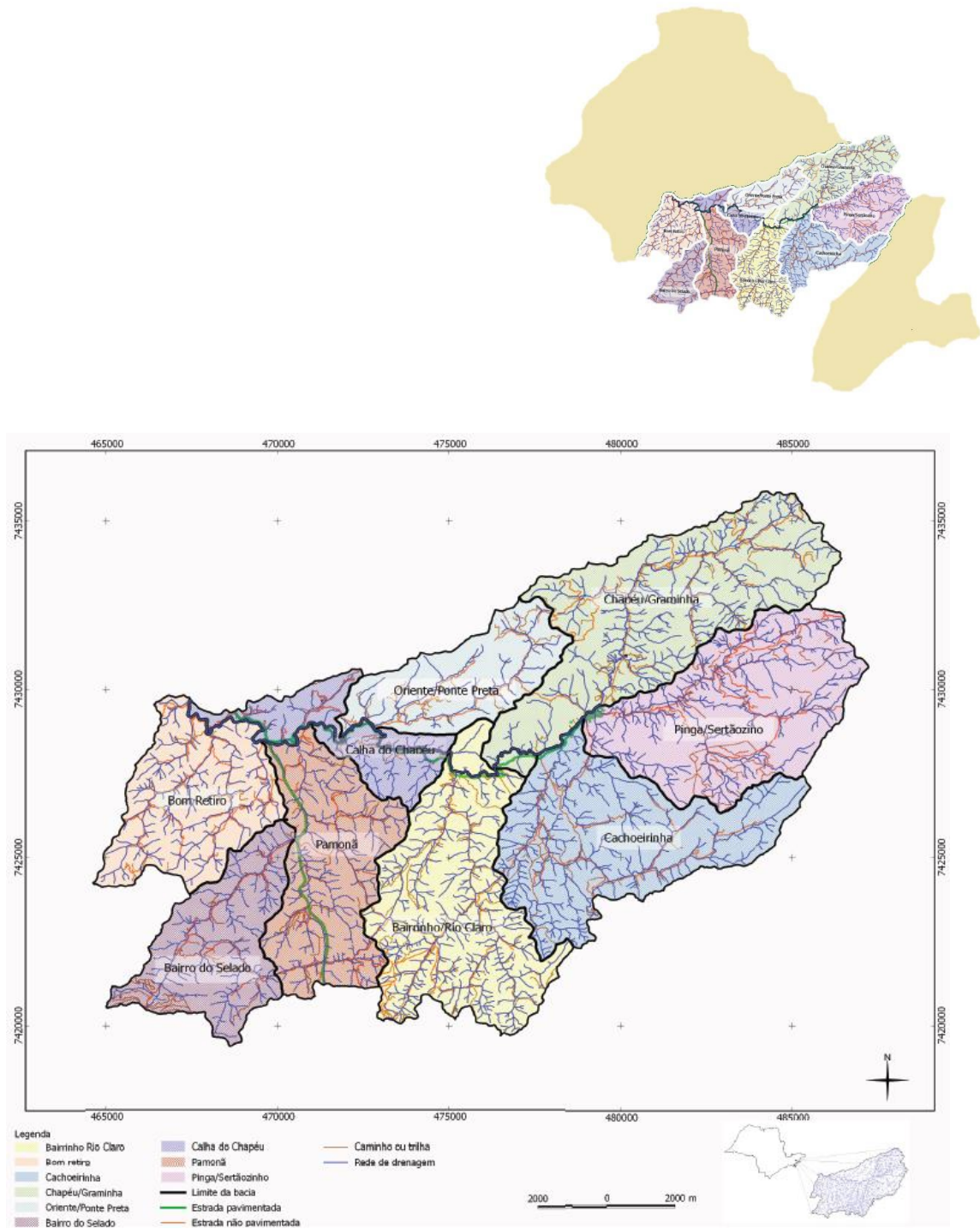
No que diz respeito aos equipamentos privados, a Vila de Catuçaba tem: 01 bares; 02 lojas de roupas e utensílios; 01 açougue; 01 mercadinho; 01 casa de ração e materiais para construção; 01 restaurante e 01 fábrica artesanal de arte sacra; pode ser acrescido ainda em quase todos os bairros rurais, um estabelecimento comercial – conhecido pelos do lugar como *venda*.

Quanto ao transporte, o cavalo, que fora até o início da década de 80 o principal meio de transporte do catuçabenses, vem perdendo espaço para a bicicleta, o carro e a motocicleta, ficando o animal condicionado a algumas pessoas sem condições de ter outro meio de locomoção, e obrigatoriamente utilizado na lida com o gado, em passeios e desfiles nas festas da redondeza.

No que tange ao transporte público, os moradores mais distantes das micro áreas 05 e 06 necessitam ir a Vila de Catuçaba, para acessar o ônibus (empresa particular – São José) que os conduzem até a sede municipal em São Luiz do Paraitinga, e à cidade de Taubaté. Esses moradores fazem uso também do transporte escolar que circula nos dias letivos.

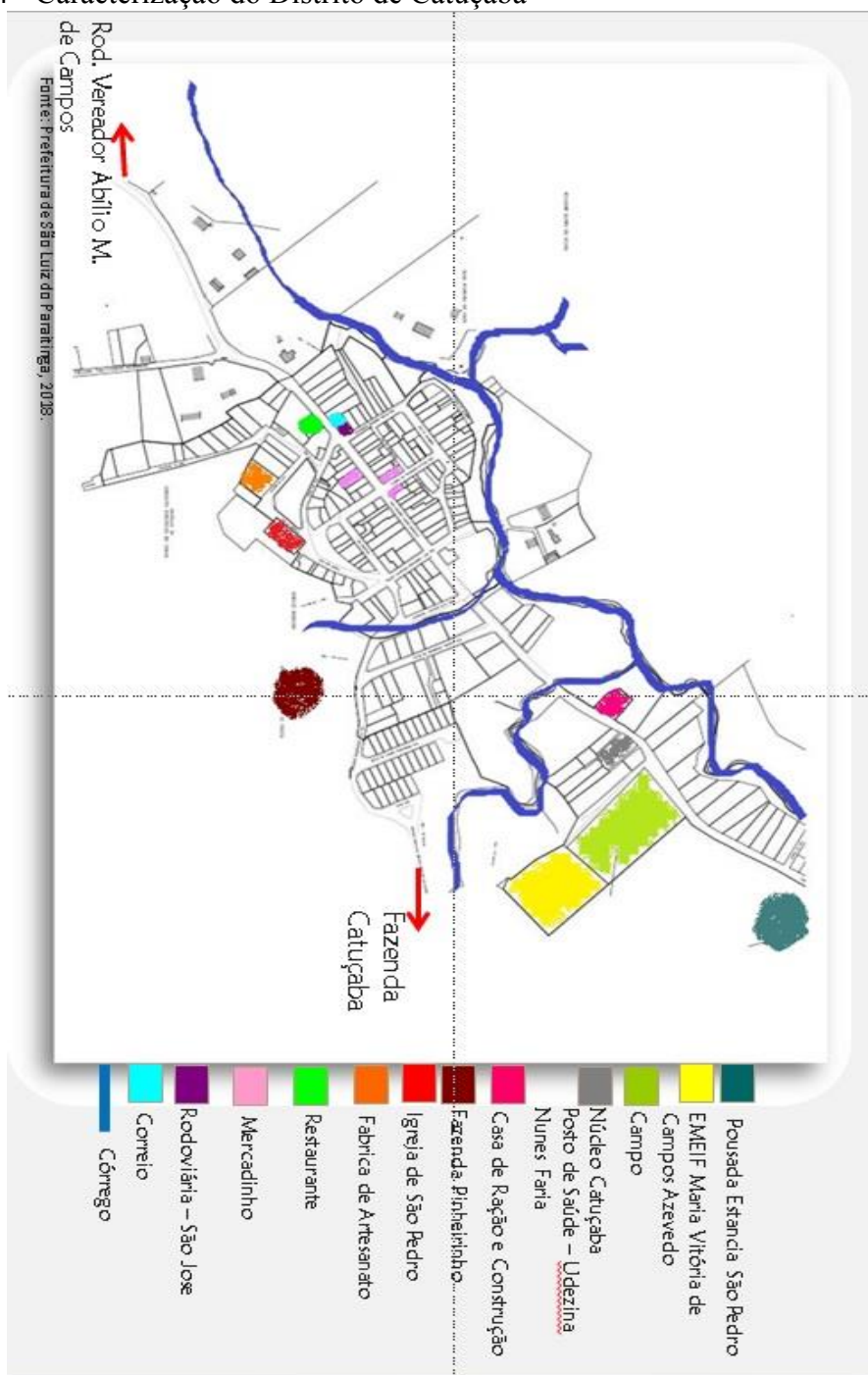
Quanto a sua economia, esta se mantém ligada preponderantemente a atividades agropecuárias. O Resumo do Censo Agropecuário (IBGE: 2007), aponta que num universo de 783 unidades visitadas, foram contados além dos 665 domicílios, 118 estabelecimentos agropecuários que ocupam uma área total de 7.725 hectares, dando uma média por estabelecimentos de 65 hectares (650 milmetros²). Foram registrados ainda 4.461 bovinos, 184 suínos, e 2.785 aves (IBGE: 2007).

Figura 23 - Mapa de bairros de Catuçaba



Fonte: Akarui – Associação para cultura, meio ambiente e cidadania, 2012.

Figura 24 - Caracterização do Distrito de Catuçaba



Fonte: Autora, 2018

5.3 Levantamentos da área

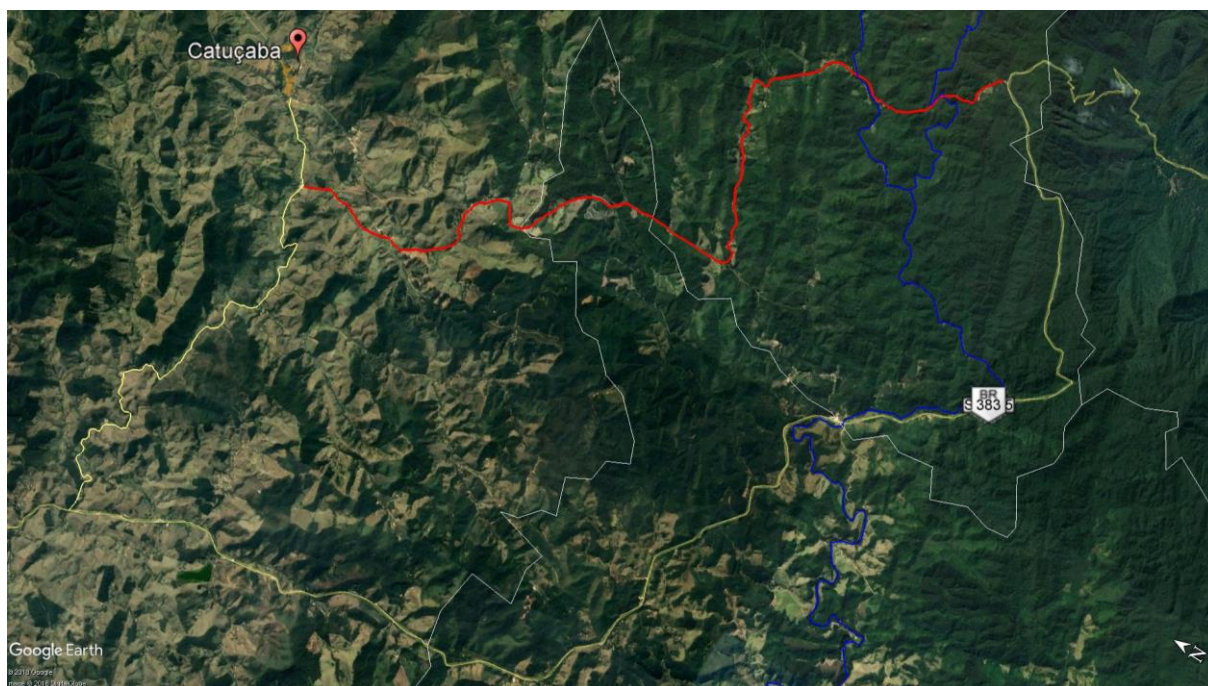
5.3.1 Velha estrada Ubatuba

A velha estrada de Ubatuba (Figura 24) se encontra no município de São Luiz do Paraitinga pela rodovia Oswaldo Cruz – SP 125, o seu acesso para a velha estrada se interliga o distrito de Catuçaba, iniciando no Km 46 da Rodovia Vereador Abílio Monteiro de Campos (BR – 125). A existente velha estrada de Ubatuba, um caminho alternativo para Ubatuba e ao Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virginia, antiga SP-125.

A área localiza numa unidade de conservação da serra do mar, o Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virginia, o trecho é uma estrada rural com um bom estado e uma extensão de 21 km.

Ao longo do seu percurso se encontra vários sítios particulares, vegetação nativa da região, Serra do Mar, espécies como Jacutinga, Tucano, Seriema e entre outros, Cachoeiras e vistas cênicas da Serra do Mar.

Figura 25 – Localização da velha estrada de Ubatuba-SP.



Fonte: Google Earth com adaptação da autoria, 2018.





- | | |
|---|--|
|  Estrada Parque—Velha Estrada De Ubatuba - SP. |  Hidrografia |
|  Rodovia SP– 125 Oswaldo Cruz |  Acesso 46/125 Rodovia Vereador Abílio Monteiro De Campos |

Figura 26- Foto da velha estrada de Ubatuba



Figura 27 - Foto da velha estrada de Ubatuba



Figura 28 - Foto da velha estrada de Ubatuba



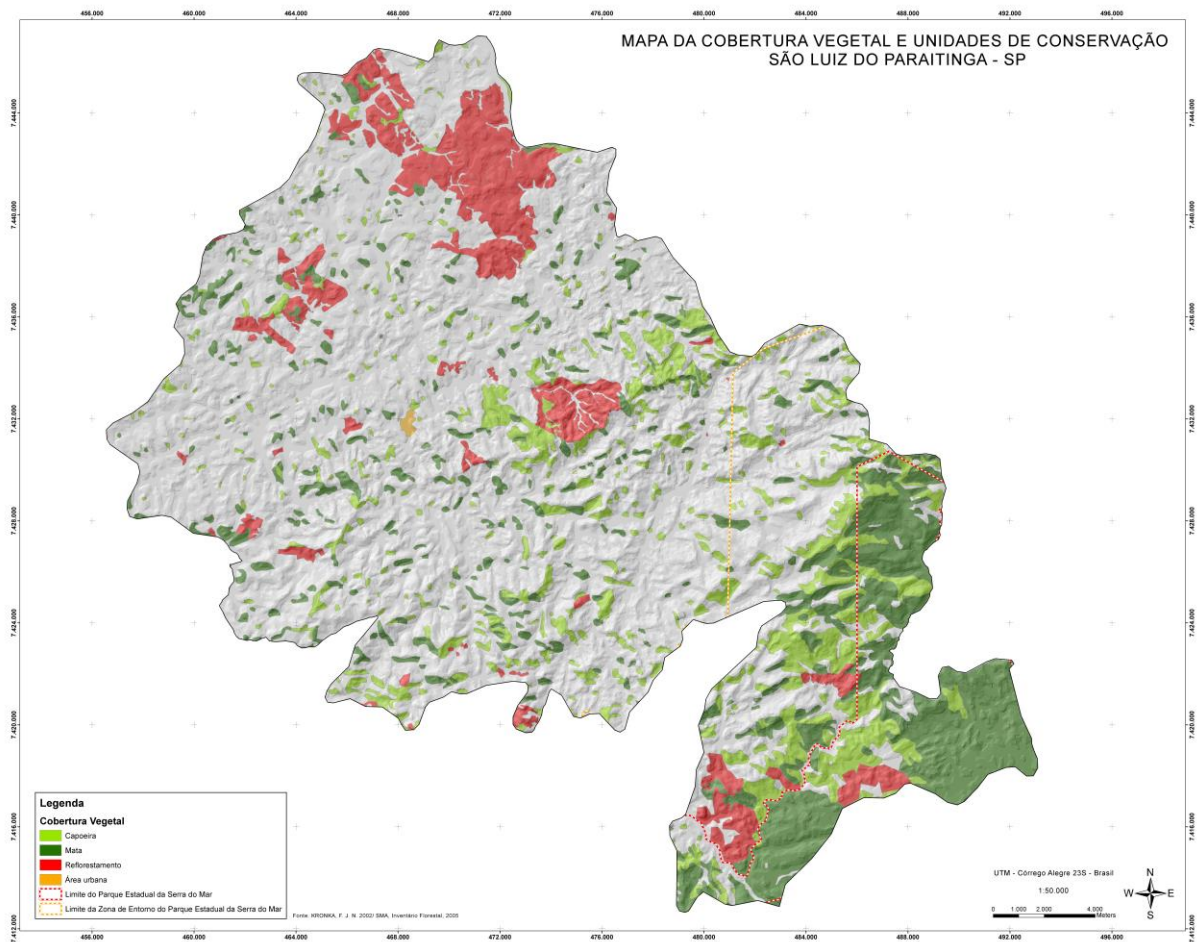
Fonte: Autora, 2018.

5.3.2 Cobertura vegetal e Unidade de conservação

De acordo ao analisar a cobertura vegetal e a unidade de conservação São Luiz do Paraitinga, esta estabelecida com a classificação de área de capoeira, mata, reflorestamento, área urbana e o limite do Parque Estadual da Serra do Mar e seu limite de zona de entorno do Parque Estadual da Serra Mar.

A área da implantação estrada parque esta na classificação de capoeira mata e na unidade de conservação, o Parque Estadual da Serra do Mar, ao ver na figura abaixo.

Figura 29 - Mapa de Cobertura Vegetal e Unidade de Conservação

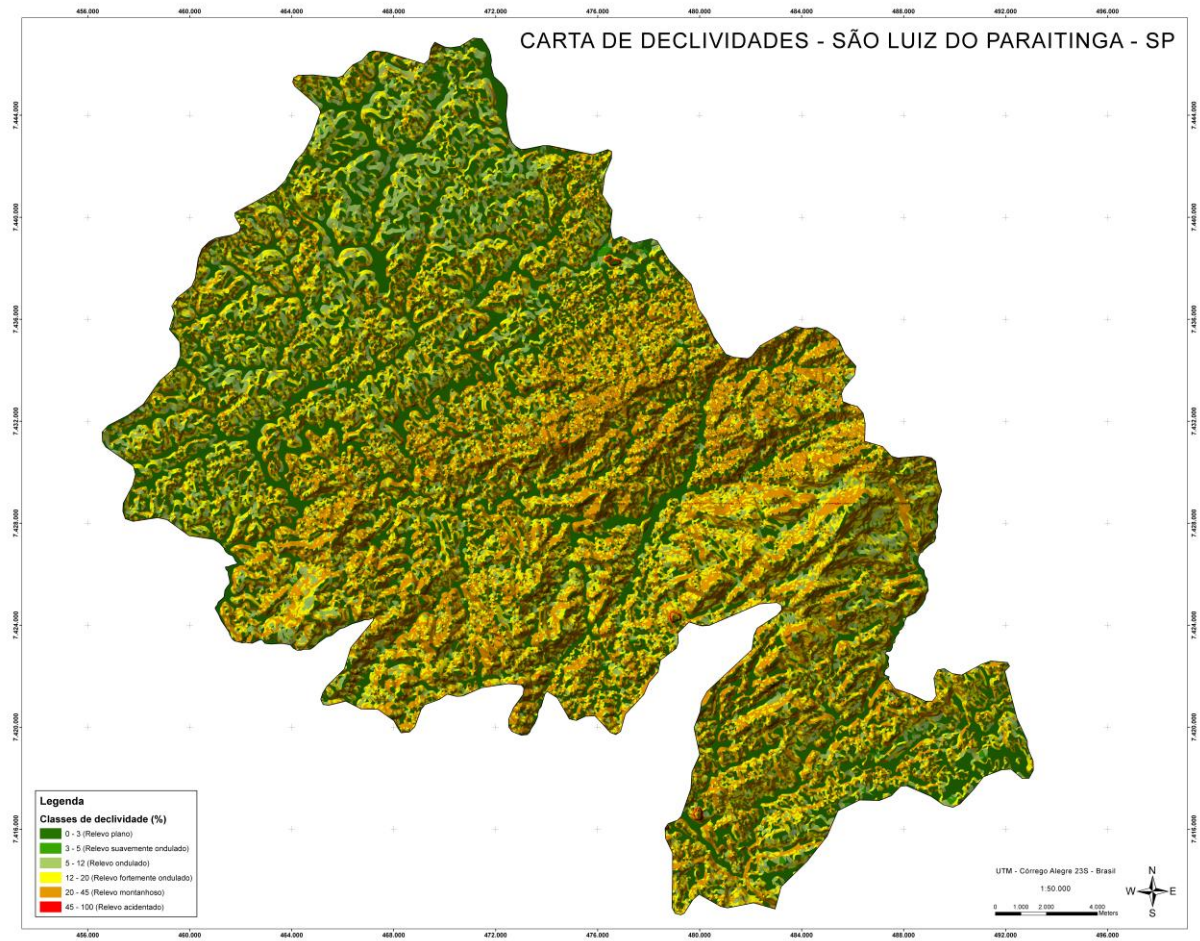


Fonte: Prefeitura de São Luiz do Paraitinga, 2018.

5.3.3 Declividade

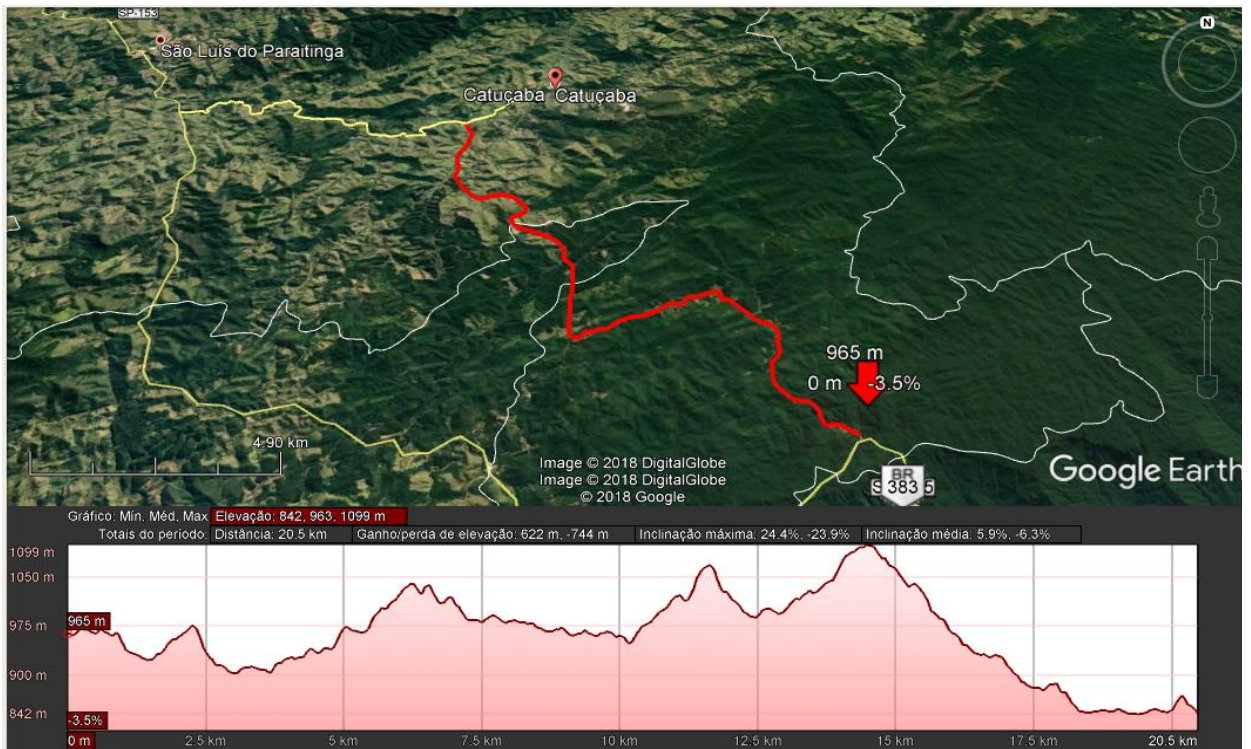
De acordo ao analisar a carta de declividades São Luiz do Paraitinga, área da implantação estrada parque esta na classificação no relevo plano relevo fortemente ondulado e relevo montanhoso, ao ver na figura abaixo.

Figura 30 - Mapa de Declividades



Fonte: Prefeitura de São Luiz do Paraitinga, 2018.

Figura 31 - Perfil de Elevação da velha estrada de Ubatuba



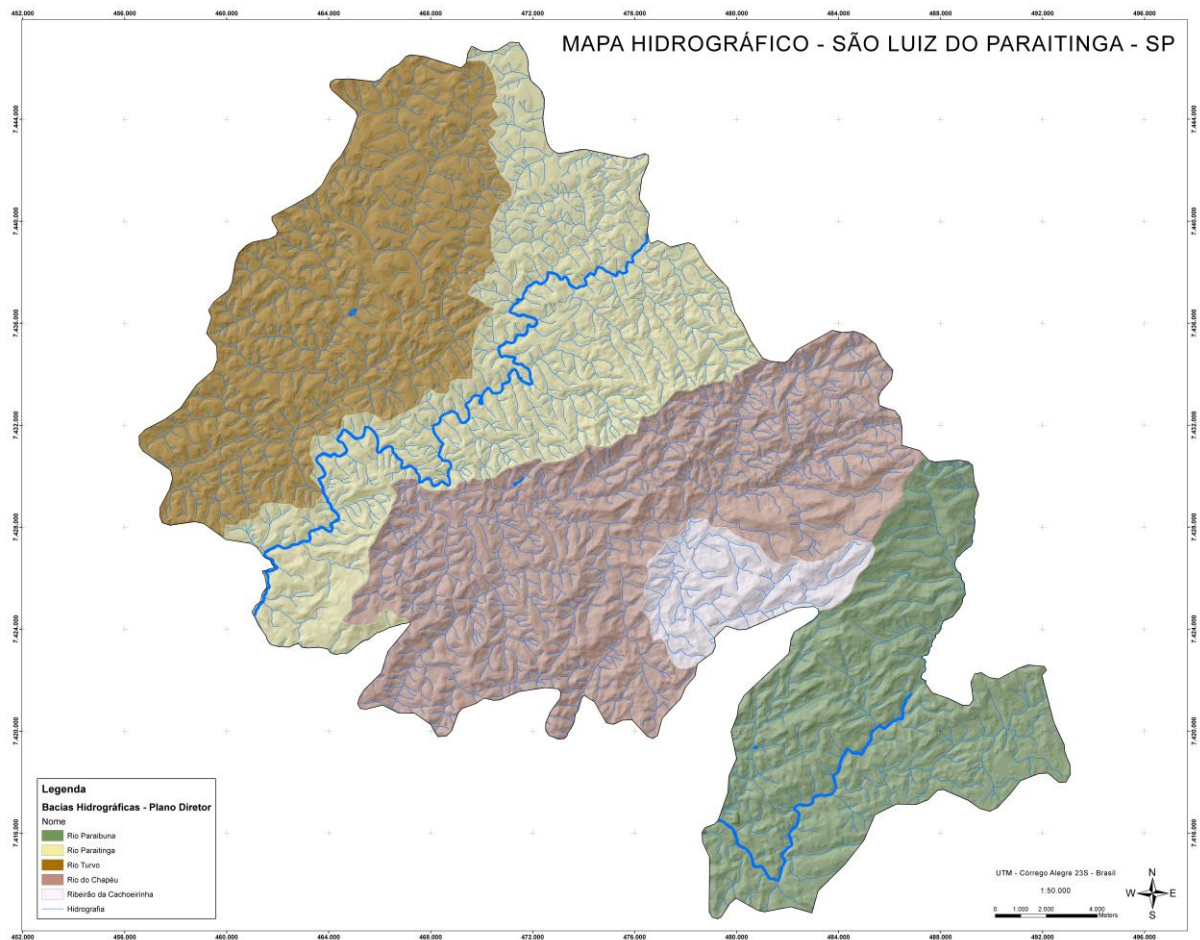
Fonte: Google Earth, 2018.

5.3.4 Hidrografia

De acordo ao analisar a hidrografia de São Luiz do Paraitinga, esta estabelecida com a classificação do Rio Paraibuna, Rio Paraitinga, Rio Turvo, Rio Chapéu e Ribeirão da Cachoerinha.

A área da implantação estrada parque esta na classificação do Rio Chapéu e Rio Paraibuna, ao ver na figura abaixo.

Figura 32 - Mapa de Hidrográfico



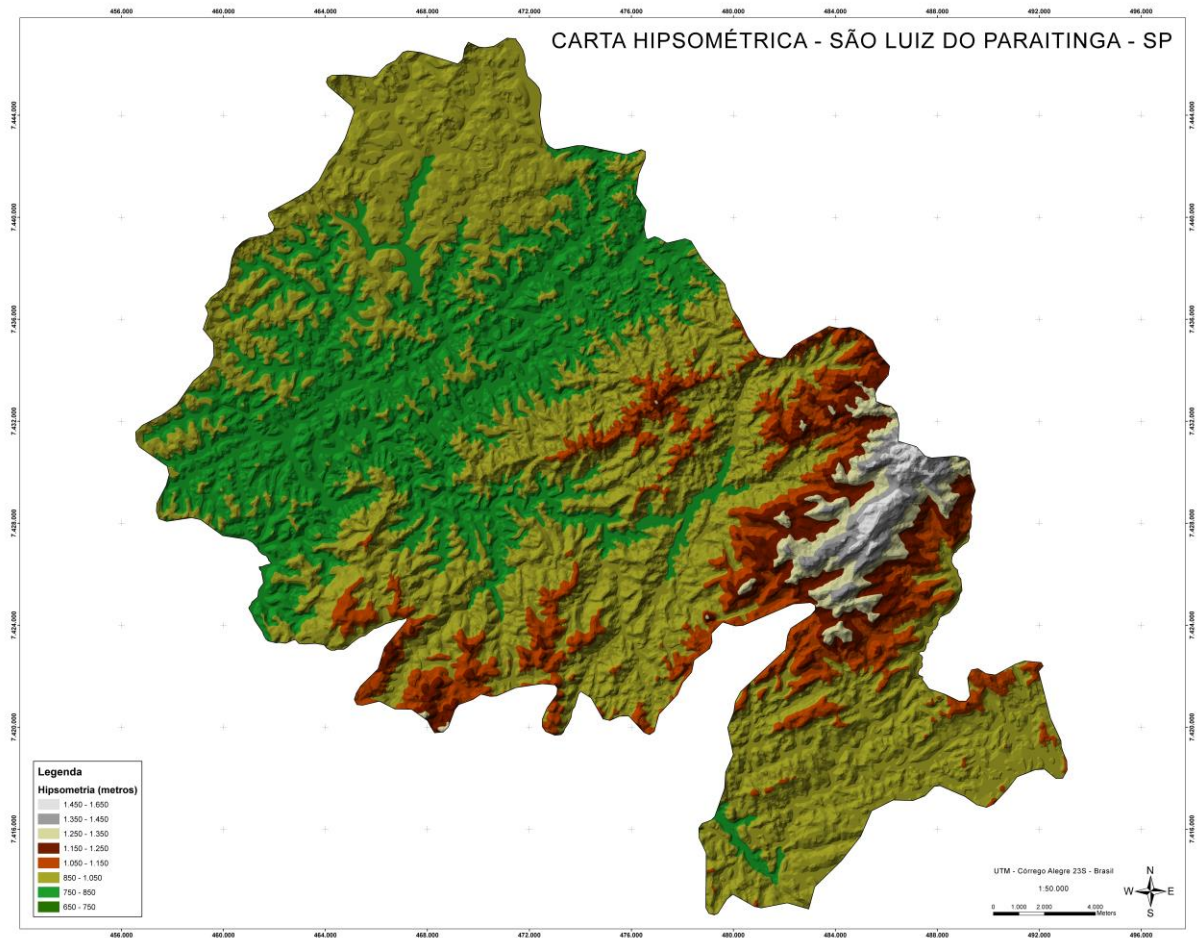
Fonte: Prefeitura de São Luiz do Paraitinga, 2018.

5.3.5 Hipsometria

De acordo ao analisar a hipsometria, a representação da elevação do terreno, de São Luiz do Paraitinga, esta estabelecida com a classificação baixa (660- 750), média (1060 – 1150) e alta (1450 – 1650).

A área da implantação estrada parque esta na classificação baixa (660- 750) e média (1060 – 1150), ao ver na figura abaixo.

Figura 33 - Mapa Hipsométrica



Fonte: Prefeitura de São Luiz do Paraitinga, 2018.

6. PROPOSTA

- ✓ Passagens subterrâneas – contribuir para manter as rotas migratória dos animais com manejo dos acessos orientados por biólogo do parque.
- ✓ Zoopassagem aérea- destinar a circulação dos animais que se movimentam pelas copas das árvores.
- ✓ Mirantes – permitindo que viajante tenha um momento de contemplação dos cenários proporcionados pela Serra do Mar.
- ✓ Controle do tráfego – limitação da entrada de veículos, segundo a capacidade de carga turística, evitando superpopulação de visitantes, intensidade de tráfego e impactos e problemas de segurança derivados;
- ✓ O planejamento de traçados, estações, mirantes, pontos de conveniências, totens, centro de visitantes, portais, locais de paradas e estacionamento, etc., sem causarem “agressão” aos conjuntos de paisagens, ou seja, arquitetura e uso de materiais compatíveis e adequados às sequências paisagísticas da área e à identidade cultural do lugar;
- ✓ Ações permitindo que as comunidades locais e de entorno aprendam a usufruir estas paisagens, criando vínculos topofílicos e biofílicos, ao reconhecerem o valor patrimonial e desenvolverem uma identidade territorial;
- ✓ Um amplo e rico recurso didático para os programas de educação ambiental e patrimonial, explorados na forma de excursões, oficinas, trilhas interpretativas, vivências;

(TG Prancha A3)

Os conteúdos apresentados no desenvolvimento da proposta, como área de estudo, programa, elaboração da proposta elas se encontram em anexos.

São apresentados em capítulos, como levantamento ambiente natural, construído/ paisagístico, topográfico, ponto turístico e a proposta final.

6.1. Estratégia de Marketing

As estratégias de marketing irão definir diretrizes para os Planos Setoriais. As estratégias se baseiam no mercado. Com a preocupação de mercado, saem os rumos para as ações efetivas do planejamento do turismo. As estratégias de marketing são subdivididas em Produto e Oferta.

O produto é a imagem, um rosto, para o produto turístico. Ao nosso contexto entrara a Ecologia, que estabeleceria ao cliente a relação de vivenciar a natureza, conhecer a natureza.

Enquanto na oferta a o estabelecimento com o turismo ecológico, com parques e áreas de protegidas.

Tabela 6 - Estruturação da oferta

Produto	Mercado Nacional	Mercado Internacional ou Turismo de alto nível
Turismo ecológico	Parques	Zonas biológicas, parques etc.

Segundo Mario Petrocchi (20011), o sistema turístico deve estruturar a oferta sempre contemplando o mercado. A seguir, há uma ilustração de macropodutos turístico, ordenados pela forma de sua comercialização: férias, curta temporada ou eventos.

Tabela 7 - Turismo Ecológico

Turismo Ecológico		
Curta Temporada		
1. Fauna em liberdade	Excursões a reservas biológicas cujo principal destaque seja a fauna, para conhecê-la e observá-la, com respeito ao ambiente e à própria fauna.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes • Famílias com criança • Grupo de jovens
2. Conhecer a natureza	Excursões, visitas a parques e reservas biológicas que permitam conhecer e observar flora e fauna.	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias • Grupos • Jovens • Estudantes
3. Viver a natureza	Conviver simplesmente, rodeado pela natureza, em chalés integrados ao ambiente do parque.	<ul style="list-style-type: none"> • Casais • Famílias • Amantes da natureza
Eventos		
1. Cursos, seminários, eventos.	Programação em diferentes níveis e temas. Assuntos relevantes para o meio ambiente: Mata Atlântica, recursos hídricos, fauna ameaçada etc.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes • Interessados • Estudiosos

Ao analisar as ilustrações de Mario Petrocchi, para direcionar as diretrizes iras ter que estabelecer um planejamento, pois necessitara uma demanda e oferta para que haja um desenvolvimento econômico sustentável para a elaboração do projeto.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se justifica para reestabelecer os potenciais econômicos e sociais da região em estudo. O projeto estrada parque que atravessa uma unidade de conservação, adaptada ao seu ambiente natural e cultural, pode trazer benefício para as cidades e regiões. Essa estrada constitui uma estruturação como a estratégia de marketing, como um instrumento gigantesco com grande potencial, através disso pode promover um turismo ecológico para a estrada. O turismo forma uma valorização da região e da cultura local, de preservação do patrimônio ambiental e paisagístico, e fazendo com que as pessoas possam ir a esse lugar e fazê-las se inserir no processo de conservação.

Com vista na necessidade de diretrizes, é fundamental o papel do arquiteto a se planejar essa demanda em função da construção de um futuro para que não haja empacotamento eventuais, preservando e valorizando a sua paisagem. Espero que este projeto alcance os objetivos colocados ao longo do desenvolvimento, promovendo com vista ao ponto sustentável, econômico e turístico.

8. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Partilha da Vida. Campinas. 1994. 229p.

CAMPOS, Tadeu Judas: A Imperial São Luiz do Paraitinga. São Luiz do Paraitinga: Unitau. 2011. 117p.

DOSSIÊ. Iphan. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Luiz do Paraitinga. 2014. Disponível em: <<https://casadopatrimoniiov.files.wordpress.com/2014/09/dossie-sc3a3o-luiz-do-paraitinga-iphan.pdf>>. Acessado em 11 de junho de 2018.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Paulo. 2018. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/294>> Acessado em 10 de junho de 2018.

LINS, Marcela Almeida C., Estrada Parque Vale Histórico: preservação urbana e desenvolvimento econômico sustentável RMVPLN. São José dos Campos, dezembro, 2015. P. 49. Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Taubaté – Unitau.

PESM. Parque Estadual da Serra do Mar. Núcleo Santa Virginia. São Luiz do Paraitinga. 2018. Disponível em < <http://www.parqueestadualserradomar.sp.gov.br/pesm/> >. Acesso em 10 de junho de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DO PINHAL. Plano Municipal de Turismo de Santo Antônio do Pinhal- SP. Disponível em: <<HTTPS://santoantoniopinhhal.SP.gov.BR/site/plano-de-turismo/> >. Acessado em 16/04/2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO. Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Monteiro Lobato - SP. Disponível em: <HTTPS://edisciplinas.USP.BR/pluginfile.php/4046754/mod_resource/content/1/PDDT_MONTEIROLOBATO.pdf>. Acessado em 16/04/2018.

PETROCCHI, Mario. Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo. Editora: Futura, 1998

RIBEIRO, Laura C., Diretrizes para um planejamento turístico e urbano de Município de Santo Antônio do Pinhal. Taubaté, dezembro, 1984. P. 70. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UNITAU – Universidade de Taubaté.

SORIANO, Afrânio José S., Estrada-Parque: proposta para uma definição. Rio Claro, novembro, 2006. P. 202. Tese (Doutorado - Pós Graduação em Geografia) – UNESP – Universidade Estadual Paulista.